

Revista de Comunicação Científica: RCC

0



ARTIGO

A IMPORTÂNCIA DA PLANTA MEDICINAL WIRA WIRA EM SAN MATÍAS, BOLÍVIA, FRONTEIRA COM CÁCERES MATO GROSSO, BRASIL

The importance of the medicinal plant Wira Wira in
San Matías, Bolivia, border with Cáceres, Mato
Grosso, Brazil

La importancia de la planta medicinal Wira Wira en
San Matías, Bolivia, frontera con Cáceres, Mato
Grosso – Brasil

Thamirys Vargas Chuve

Bolsista de Iniciação Científica Júnior do CNPq e
estudante da Escola Estadual Doze de Outubro, em
Cáceres – MT

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3534-3192>

E-mail: thamirysmostra24@gmail.com

Tatiane Cristina de Souza

Mestranda do Programa PPGGEO da Universidade
do Estado de Mato Grosso, em Cáceres – MT

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-4396-2335>

E-mail: tatiane@unemat.br

José Maria Basílio

Graduando do Curso de Bacharelado em
Psicopedagogia pela UNOPAR, em Cáceres - MT

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7277-9035>

E-mail: zemariape2023@hotmail.com

Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira

Pós-Doutora pela Universidade de Coimbra,
Professora do Programa de Pós Graduação em
Geografia e Educação Intercultural Indígena da
Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8733-8255>

E-mail: leal@unemat.br

Como citar este artigo:

CHUVE, Tamirys Vargas; SOUZA, Tatiane Cristina;
BASÍLIO, José Maria; PEREIRA, Lisanil da Conceição
Patrocínio. A importância da planta medicinal Wira
Wira em San Matías, Bolívia, fronteira com Cáceres,
Mato Grosso, Brasil. **Revista de Comunicação
Científica** – RCC, Jan./Abr., Vol. 5, n. 18, p. 17-28,
2024.

Volume 5, número 18 (2025)

ISSN 2525-670X



A IMPORTÂNCIA DA PLANTA MEDICINAL WIRA WIRA EM SAN MATÍAS, BOLÍVIA, FRONTEIRA COM CÁCERES MATO GROSSO, BRASIL

The importance of the medicinal plant Wira Wira in San Matías, Bolivia, border with Cáceres, Mato Grosso, Brazil

La importancia de la planta medicinal Wira Wira en San Matías, Bolivia, frontera con Cáceres, Mato Grosso, Brasil

Resumo

Este trabalho tem como objetivo mostrar a importância evidenciar a relevância do uso tradicional da planta *Wira Wira* (*Gnaphalium graveolens*) na comunidade de San Matías, localizada na fronteira entre a Bolívia e o Brasil. A escolha do tema justifica-se pelo valor atribuído a essa planta tanto na promoção da saúde quanto na preservação da cultura local. Tradicionalmente utilizada pelas famílias, principalmente pelas mulheres, para tratar problemas respiratórios como gripes e tosse, a *Wira Wira* constitui um importante recurso terapêutico popular. Para a compreensão mais aprofundada desse uso, a pesquisa foi conduzida por meio de visitas *in loco* à comunidade, conversas com moradores e revisão de literatura em livros e artigos científicos. Os resultados obtidos indicam que a *Wira Wira* possui propriedades anti-inflamatórias e expectorantes, auxiliando no alívio de inflamações e na desobstrução das vias respiratórias.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Produtos orgânicos; Saberes tradicionais.

Abstract

This study aims to demonstrate the importance of the traditional use of the Wira Wira plant (*Gnaphalium graveolens*) in the community of San Matías, located on the border between Bolivia and Brazil. The choice of the theme is justified by the value attributed to this plant both in promoting health and in preserving local culture. Traditionally used by families, especially women, to treat respiratory problems such as flu and coughs, Wira Wira is an important popular therapeutic resource. In order to gain a deeper understanding of this use, the research was conducted through on-site visits to the community, conversations with residents and a review of literature in books and scientific articles. The results obtained indicate that Wira Wira has anti-inflammatory and expectorant properties, helping to relieve inflammation and clear the airways.

Keywords: Medicinal plants; Organic products; Traditional knowledge.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo demostrar la importancia del uso tradicional de la planta Wira Wira (*Gnaphalium graveolens*) en la comunidad de San Matías, ubicada en la frontera entre Bolivia y Brasil. La elección del tema se justifica por el valor que se le atribuye tanto en la promoción de la salud como en la preservación de la cultura local. Tradicionalmente utilizada por las familias, especialmente las mujeres, para tratar problemas respiratorios como la gripe y la tos, Wira Wira es un importante recurso terapéutico popular. Para comprender más a fondo este uso, la investigación se realizó mediante visitas *in situ* a la comunidad, conversaciones con los residentes y una revisión bibliográfica en libros y artículos científicos. Los resultados obtenidos indican que Wira Wira tiene propiedades antiinflamatorias y expectorantes, ayudando a aliviar la inflamación y despejar las vías respiratorias.

Palabras clave: Plantas medicinales; Productos orgánicos; Conocimiento tradicional.



Introdução

Esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de ser apresentada no II Seminário de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas, realizado no Quilombo de São Benedito, no município de Poconé (MT). O evento teve como foco central discutir a importância dos saberes e práticas associadas à produção realizada nos quintais mato-grossenses. Entre os diversos elementos cultivados nesses espaços, destacam-se as plantas medicinais, historicamente reconhecidas por seu valor terapêutico e por contribuírem com a cura de inúmeras enfermidades. Também teve o objetivo de entender como a planta *Wira Wira* (*Gnaphalium graveolens*) é usada pelas famílias da cidade de San Matías, na Bolívia.

San Matías, é uma cidade fronteiriça boliviana, situada próxima ao município brasileiro de Cáceres, no estado de Mato Grosso. Trata-se da capital da província de Ángel Sandóval, pertencente ao departamento de Santa Cruz (Tomicha *et al.*, 2023). Nesse território, muitas famílias vivem da agricultura, do comércio local e de atividades tradicionais, preservando modos de vida fortemente enraizados em seus saberes ancestrais. Além disso, a investigação teve como objetivo compreender como a planta *Wira Wira* (*Gnaphalium graveolens*) é utilizada pelas famílias residentes na cidade de San Matías, localizada na Bolívia.

A autora principal deste artigo é estudante da Escola Estadual Doze de Outubro, situada em Cáceres, que participou da Olimpíada Nacional de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas. Em decorrência de sua atuação, foi contemplada com uma bolsa de Iniciação Científica Júnior, concedida pelo CNPq. É importante destacar que essa escola pública estadual recebe um número expressivo de estudantes bolivianos, que a frequentam não necessariamente por considerarem o ensino brasileiro de melhor qualidade, mas principalmente em razão dos serviços educacionais oferecidos, como merenda escolar, uniforme e material didático gratuitos.

A política de acolhimento a estudantes bolivianos justifica a inclusão da Escola Estadual Doze de Outubro no projeto *Rede Mais Ciência na Escola de Mato Grosso* coordenado pela última autora deste texto. Essa inserção tem contribuído

para a promoção de um ambiente escolar mais inclusivo, no qual os estudantes bolivianos se sentem acolhidos e representados.

O município de Cáceres, por estar localizado na região de fronteira entre Brasil e Bolívia, configura-se como espaço estratégico para o desenvolvimento de ações educativas voltadas à valorização dos saberes tradicionais em contextos interculturais. Destaca-se, portanto, que iniciativas como esta pesquisa têm se revelado de grande relevância, pois

[...] um grande desafio para a educação, pois ainda existe muito preconceito em relação a esses territórios e aos que de lá provêm. Em relação à área de fronteira, seus moradores são alvo de intolerância e discriminação dentro de seu próprio território e sofrem violência simbólica [...] (Tomicha *et al.*, 2023, p.22).

Acreditamos muito que o trabalho tanto da Olimpíada como o Mais Ciência na Escola vem para desenvolver pesquisa na escola, e que mais do que isso, que estudantes-pesquisadores possam desenvolver pesquisas e que almejem a entrar na universidade para construir um mundo de forma autônoma. Objetiva minimizar o preconceito, pois, “Se houvesse uma maior preocupação pedagógica com essa questão, a intolerância, a hostilidade, inclusive o xenofobismo, poderiam ser amenizados ou até solucionados” (Tomicha *et al.*, 2023, p.23).

Figura 01: Limites dos dois países: Brasil e Bolívia

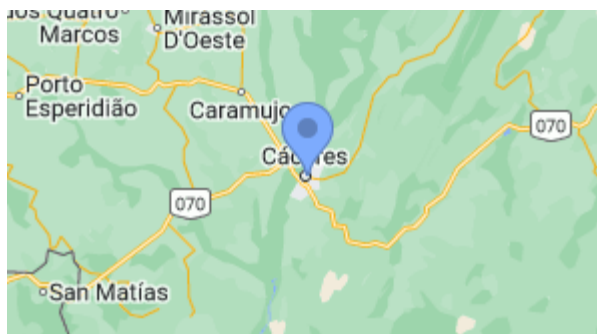


Fonte: Researchgate (2023).

A cidade de San Matías, localizada na Bolívia, apresenta uma população de 14.470 habitantes, conforme dados do Censo Boliviano. Já o Município de

Cáceres, no Estado de **Mato Grosso, Brasil**, contabiliza 91.626 habitantes, segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Figura 02: Localização de Cáceres (BR) e San Matías (BO).



Fonte: Google Search, 2023.

Cáceres e San Matías são caracterizadas como cidades-irmãs (após esse reconhecimento, as duas prefeituras puderam desenvolver projetos e intercâmbio de estudantes ou do poder público ou privado) (IPEA, 2020). Acreditamos que a inclusão desses estudantes bolivianos nos projetos já sejam parte desse protocolo de forma voluntária. Importante destacar que Cáceres é a cidade mais importante do centro sul do Estado de Mato Grosso (Tomicha *et al.*, 2023).

Caminhos metodológicos

Os caminhos metodológicos delineados nesta pesquisa tiveram início pela leitura da bibliografia, que permitiu conhecimento da temática estudada. A coleta de relatos orais teve o objetivo de conhecer como as tradições familiares e as experiências de vida contribuem para a preservação e conhecimento sobre a planta *Wira Wira* (*Gnaphalium graveolens*).

Essa investigação partiu do interesse de um grupo interdisciplinar composto por uma bolsista de iniciação científica júnior, uma estudante de pós-graduação, um padre e uma pesquisadora. “Ainda que se viva uma época de incertezas, haverá mais do que ciências e poesias, mas um fervilhar de ideias, olhares, estudos e interpretações à luz de nossas próprias existências” (Sato *et al.*, 2013, p. 14). Assim, seguimos entrelaçando redes e espalhando utopias de bem viver, pois é

preciso acreditar que um mundo melhor é possível, por meio do saber tradicional decolonial.

O saber tradicional é legítimo, sobretudo porque contribui à manutenção das culturas locais. Com base nessa afirmação, para a coleta de dados, foram elaboradas perguntas a respeito do conhecimento das pessoas sobre a planta *Wira Wira* (*Gnaphalium graveolens*), buscando compreender se reconheciam seu uso medicinal e sua eficácia no tratamento de enfermidades. É importante salientar que, em muitos lugares do mundo, especialmente nas comunidades tradicionais, há séculos se recorre à natureza para promover cuidados com a saúde. Essa prática é chamada de **fitoterapia**, que significa tratar doenças mediante o uso de plantas medicinais.

Conforme definição da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2010, p. 3), “fitoterapia é o uso de plantas medicinais em suas diversas formas para o tratamento de doenças e manutenção da saúde, sendo uma prática milenar adotada por diversas culturas no mundo”. A partir dessa perspectiva, nas conversas realizadas com moradores da comunidade, especialmente com idosos e mulheres, que historicamente desempenham o papel de cuidadores da saúde da família usando remédios naturais, procuramos saber se efetivamente fazem uso da *Wira Wira*, bem como os benefícios atribuídos à planta.

As pessoas com quem conversamos foram escolhidas porque já conheciam a planta e experiência com o uso terapêutico. Durante as entrevistas, foram feitas perguntas simples e diretas, tais como: como a planta é usada? Para quais enfermidades é indicada? Como é preparada? Quem lhe transmitiu esse conhecimento? Posteriormente, as respostas foram confrontadas com o que lemos nos livros e sites para refletir sobre o que a ciência diz e o que o povo já sabe. Esse método permitiu não apenas compreender os efeitos medicinais atribuídos à planta, mas também o papel da *Wira Wira* como parte da cultura, da tradição e da vida cotidiana da comunidade.

É importante destacar que tudo o que observamos nos quintais das pessoas que cultivam essa planta representa um testemunho concreto de sua cultura e identidade (Geertz, 1973). Essa constatação nos desafia a aprofundar as pesquisas sobre as culturas locais, pesquisa que se desenvolve no projeto Mais Ciência na

Escola e na pesquisa da dissertação da pesquisadora Tatiane, coautora deste texto.

A planta Wira Wira (*Gnaphalium graveolens*)

Por se localizar em uma região de fronteira, San Matías possui uma mistura de culturas, costumes e saberes populares. Dentre essas sabedorias ancestrais, destaca-se o uso de plantas medicinais, com ênfase na planta **Wira Wira** (*Gnaphalium graveolens*), muito conhecida pelas pessoas mais velhas e por ajudar no tratamento de doenças respiratórias, como tosse, gripe e bronquite. Trata-se de uma prática tradicional amplamente difundida entre as famílias locais, que consideram essa planta um “remédio natural”, transmitido oralmente de geração em geração.

Cabe destacar, contudo, que os conhecimentos tradicionais vêm perdendo forças em detrimento do avanço da tecnologia e da modernização e, por que não dizer, do avanço do capital, que modifica os modos de vida tradicionais. É relevante, portanto, recorrer às palavras de Freire (2016, p. 107) para refletir sobre os processos de substituição e desvalorização dos saberes populares diante das imposições do mundo moderno:

As sociedades podem passar por transformação econômica de duas maneiras, segundo o polo de decisão da própria transformação. De um lado, existem mudanças para as quais o polo de decisão se encontra fora da sociedade; de outro, mudanças cujo polo de decisão está no interior da sociedade. No primeiro caso, a sociedade é o simples objeto do outro ou dos outros; trata-se na linguagem hegeliana, de um “ser-para-o-outro”. No segundo caso, a sociedade atua como sujeito ou “ser-para-si-mesmo”. A modernização e o desenvolvimento representam esses dois tipos diferentes de mudança. Assim, o conceito de desenvolvimento está ligado ao processo de libertação das sociedades dependentes, ao passo que a ação modernizante caracteriza a situação concreta de dependência.

Freire (2016) nos ensina, por meio desse fragmento, que a modernidade, hoje massificada pela tecnologia, tem abandonado o legado da cultura própria do povo em detrimento do desenvolvimento do capital.



Um exemplo dessa resistência cultural encontra-se na comunidade de San Matías, onde o início da colheita de *Wira Wira* acontece tradicionalmente na sexta-feira da Semana Santa, como parte de uma tradição religiosa da comunidade. Após a colheita, é colocada para secar à sombra, o que ajuda a conservar suas propriedades medicinais. Posteriormente, ela pode ser comercializada nas feiras ou usada em casa, especialmente na preparação de chás e remédios caseiros (Flores, 2020).

Esse costume mostra como as famílias de San Matías mantêm viva uma tradição antiga, mesmo em um lugar com clima diferente do ideal para a planta. Isso também mostra a importância da cultura local e dos saberes que passam de geração em geração.

O pesquisador Martinez (2018), afirma que a planta tem **substâncias naturais**, como flavonoides e taninos, que ajudam a combater inflamações e fortalecer o sistema imunológico:

Gnaphalium graveolens, conhecida popularmente como Wira Wira, é uma planta amplamente utilizada na medicina tradicional andina para o tratamento de afecções respiratórias. Estudos identificam na planta a presença de flavonoides, taninos e óleos essenciais, que conferem propriedades anti-inflamatórias, antissépticas e expectorantes, corroborando seu uso popular (Martinez, 2018, p. 44).

Figura 03: Imagens da planta *Wira Wira*



Fonte: [https://fincalavispera.com/producto/vira-vira/\(2025\)](https://fincalavispera.com/producto/vira-vira/(2025)).

Embora a *Wira Wira* seja mais usada nos países andinos, como Bolívia, Peru e Argentina, no Brasil também existem plantas semelhantes do mesmo gênero (*Gnaphalium*), conhecidas como **macela** ou **erva-de-tostão**, que são utilizadas para tratamento de problemas respiratórios e inflamações, principalmente na região Sul do país.

O uso de plantas medicinais como a *Wira Wira* constitui uma prática ancestral que integra os saberes populares e o cuidado familiar, sendo um elemento importante na construção da identidade cultural das comunidades tradicionais. (Ferreira; Moreira, 2011, p. 78).

Ao conhecer melhor essa planta, podemos entender a importância de preservar a biodiversidade e respeitar a sabedoria dos povos que vivem em harmonia com a natureza.

O uso da *Wira Wira*

Os resultados da pesquisa indicam que a ***Wira Wira*** é amplamente utilizada na comunidade de San Matías, apresentando diferentes formas de preparo,

principalmente como **infusões (chás), inalações e compressas**. Seu uso é frequentemente indicado para o tratamento de **doenças respiratórias** como tosse, resfriados, bronquite, congestão nasal e dor de garganta. As pessoas relataram que o uso da planta é um conhecimento transmitido entre gerações, principalmente pelas mulheres da família, sendo considerada parte do cuidado doméstico e cotidiano com a saúde.

Uma das entrevistadas compartilhou que aprendeu a usar a planta com sua avó e que, atualmente, ensina seus netos a preparar o chá da mesma forma. Outra moradora mencionou que costuma preparar xaropes naturais misturando a *Wira Wira* seca, com mel e limão, prática comum entre as famílias da região. Esses relatos revelam não apenas o uso medicinal da planta, mas também o **valor cultural e afetivo** atribuído a ela pelas famílias locais.

A **literatura científica** confirma o saber tradicional dessas comunidades. Estudos realizados por Martínez (2018) identificaram, na *Gnaphalium graveolens*, compostos que atuam diretamente no alívio de sintomas respiratórios e no fortalecimento do sistema imunológico. Essa convergência entre o conhecimento empírico e os dados científicos reforça o **potencial terapêutico da planta**, cuja eficácia já é reconhecida popularmente.

Figura 04: Plantação e colheita da Wira Wira



Fonte: https://www.jardibotanic.org/?apid=cataleg_virtual_despecies-220&pid=3118&idioma=_spa

Apesar de estudos indicarem e comprovarem a eficácia da planta *Wira Wira* observou-se que seu uso ainda **carece de** estudos e testes científicos, o que reforça a necessidade de políticas públicas voltadas à valorização da medicina tradicional. O reconhecimento oficial desses saberes populares poderia contribuir significativamente para a construção de práticas de saúde mais integradas, interculturais e acessíveis às populações locais.

Além do aspecto terapêutico, o estudo sobre a *Wira Wira* apresenta um **grande potencial educativo**, especialmente no contexto escolar. Quando abordado em projetos interdisciplinares, o tema pode promover ações de **educação científica, ambiental e cultural**, incentivando o respeito aos saberes locais e desenvolvendo a consciência ecológica dos estudantes, especialmente em escolas de fronteira como as da área de San Matías. A Escola 12 de Outubro, localizada no Município de Cáceres, MT, a aproximadamente 30 km de San Matías, destaca-se nesse cenário por receber um número expressivo de estudantes bolivianos.

Considerações finais

A pesquisa sobre o uso da *Wira Wira* em San Matías evidenciou a relevância das práticas tradicionais de saúde como parte integrante da cultura e do dia a dia das pessoas da comunidade. A referida planta não é só um remédio natural eficaz, mas também carrega histórias, memórias e valores que são transmitidos de geração em geração, especialmente entre as mulheres.

Essa experiência evidenciou a necessidade de valorizar o conhecimento ancestral e a importância de cuidar da saúde com base no respeito à natureza e na sabedoria popular. Logo, a ciência e a cultura podem caminhar juntas, de maneira complementar, trocando saberes e fortalecendo ações de cuidado mais humanas e próximas da realidade das pessoas, como afirma Menendez (2009) ao discutir as práticas de cuidado nas medicinas tradicionais.

Defendemos que temas relacionados ao uso de plantas medicinais sejam incorporados às discussões escolares, principalmente em áreas de fronteira e diversidade cultural, pois tal abordagem enriquece o processo de aprendizado e aproxima os estudantes de sua própria realidade sociocultural.



Nos últimos anos, com o avanço da tecnologia e as mudanças culturais, os conhecimentos tradicionais vêm perdendo espaço. Por essa razão, o esforço deste estudo concentra-se na valorização e ampliação desses saberes, visando garantir que os jovens possam, de alguma forma, dar continuidade às tradições dos povos originários. Embora a medicina moderna tenha avançado consideravelmente, muitas comunidades ainda recorrem ao uso de chás, folhas e raízes para aliviar dores, tratar gripes e solucionar outros problemas de saúde.

Este estudo reforça, portanto, a importância de valorizar os conhecimentos tradicionais e integrá-los aos campos da ciência e da educação, fortalecendo a saúde das populações e promovendo o respeito à cultura local. Ressalta-se, ainda, a necessidade de aprofundamento de pesquisas sobre a *Wira Wira* e a criação de políticas públicas que respeitem o saber tradicional, ajudando a preservar tanto a biodiversidade quanto a cultura e a saúde das comunidades.

Referências

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Orientações sobre o uso de fitoterápicos e plantas medicinais**. Brasília: Anvisa, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

FERREIRA, A. A.; MOREIRA, M. F. **Saberes tradicionais e biodiversidade: um diálogo necessário**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

FLORES, J. M. **Costumbres y tradiciones de la frontera: la Semana Santa en San Matías**. Santa Cruz de la Sierra: Editorial Frontera, 2020.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. Trad. Tiago José Risi Leme. São Paulo: Cortez, 2016.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Trad. Maria Lucia de P. S. Araújo. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1973.

MENÉNDEZ, Eduardo. O modelo médico hegemônico: uma reflexão epistemológica. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 18, supl. 1, p. 14-31, 2009.

MARTÍNEZ, F. **Plantas medicinais da Bolívia**. La Paz: Ediciones Científicas Bolivianas, 2018.

SATO, Michele *et al.* **Mapeando os territórios e identidades do Estado de Mato Grosso, Brasil**. Cuiabá: EdUFMT, 2013.



TOMICHA, Glory Lojanine Palocio; ROJAS, Vanessa Isabely Gonçalves; CEBALHO, Jussara; PEREIRA, Lisanil da Conceição Patrocínio. Educação e interculturalidade: a presença de alunos bolivianos em uma escola pública de Cáceres, MT. **Revista de Comunicação Científica – RCC**, set./dez., v. 1, n. 13, p. 19-32, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rcc/issue/view/622>. Acesso em: 14 mar. 2025.

Recebido: 03/03/2025

Aprovado: 07/03/2025

Publicado: 30/04/2025